



UNICAMP

EVENTO: "JUNE ANDERSON CANTA EM SÃO PAULO"

VEÍCULO: O ESTADO DE SÃO PAULO

DATA: 17 de Setembro de 96

PÁGINA: D-12

SEÇÃO: CADERNO 2



MÚSICA

June Anderson canta em São Paulo

A soprano se apresenta hoje e na quinta-feira no Teatro Municipal, ao lado do pianista Jeff Cohen

A soprano norte-americana June Anderson apresenta-se hoje e na quin-

ta-feira, no Teatro Municipal de São Paulo, ao lado do pianista Jeff Cohen, dentro da temporada 1996 da série dos Patronos do Theatro Municipal e dos Concertos Internacionais Hebraica-Banco de Boston. Dona de uma bela figura em cena e uma voz cristalina,

June fará um programa que é quase uma história da música vocal, com obras de Scarlatti, Paisello, Rossini, Donizetti, Duparc, Poulenc, Kurt Weill e Leonard Bernstein.

A soprano explica que escolheu um programa variado porque essa é uma forma de não ficar entediada. Da mesma forma, prefere personagens que tenham uma trajetória irregular, que comecem de uma forma na história e terminem de outro jeito. "É chato quando o personagem é linear", atesta. Sua preferência com relação à ópera tem um motivo: com esse gênero musi-

PROGRAMA VARIADO É PARA NÃO ENTEDIAR

cal pode exercitar um lado de atriz. "Fazer recitais é mais difícil, já que, para cada música que canto, tenho de criar um novo personagem", diz.

Aos 17 anos, a loura June arrancou suspiros dos jurados das audições nacionais do Metropolitan Opera House, de Nova York, como a mais jovem finalista da história do concurso. Uma graduada com honra pela Universidade de Yale, queria inicialmente ser uma advogada, mas optou pela carreira artística, iniciada em 1978 como Rainha da Noite na New York City Opera. Já no Met, June foi Gilda num *Rigoletto*, de Verdi, que tinha Luciano Pavarotti como o duque e, depois do sucesso, voltou para cantar Semiramide e Luccia.

Ídolo — O roliço tenor, aliás, adquiriu pela soprano uma preferência toda especial e fez questão de compartilhar o palco com June em *La Fille du Régiment*, de Donizetti, e a gravação de *I Lombardi*, de Verdi, com regência do maestro James Levine. Com o colega mais inteligente de Luciano, Plácido Domingo, a cantora não teve medo de cantar Desdêmona, junto a um dos únicos Otelos existentes e de qualidade. "Luciano Pavarotti e Plácido Domingo não são más companhias", brinca. Ela não titubeia, entretanto, ao eleger um ídolo: Maria Callas. "Ela serve como fonte de inspiração", garante.

Colecionar maestros importantes, em concertos, óperas ou recitais é outra característica de la Anderson. Já a regeram, entre muitos outros, Zubin Mehta, Riccardo Mutti, Seiji Ozawa, Giuseppe Sinopoli e Wolfgang Sawalisch. Mas June guardou um canto em seu coração só para Lenny Bernstein,



A norte-americana June Anderson: "Fazer recitais é mais difícil"

com quem gravou *Candide*, do próprio maestro, ao lado de Jerry Hadley, numa versão antológica, ainda que recente da obra. Participou, com John Williams e a Boston Pops, dos concertos em homenagem ao autor de *West Side Story*. O novo desafio da soprano será encarar a sua primeira Norma, em 1997, com a Lyric Opera de Chicago.

Acompanhando June Anderson, es-

tá em São Paulo o pianista norte-americano Jeff Cohen, formado pelo Conservatório Nacional de Música de Paris. Cohen estudou ainda com Leon Fleischer e Peter Feuchtwanger. Ainda na França, o pianista foi maestro preparador da Ópera do Théâtre de la Monnaie, em Bruxelas, e chefe do staff do Théâtre du Châtelet, em Paris. (Carlos Haag e Adriana Ferreira)